

PNAD-C: No 2º trimestre de 2021, Sergipe segue com a 3ª maior taxa de desocupação do país

O IBGE divulgou nesta terça-feira (31/08) os resultados da **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (PNAD-C) referentes ao 2º trimestre de 2021 (abril, maio e junho). Cabe ressaltar que essa é a pesquisa permanente, e em caráter contínuo, do IBGE sobre mercado de trabalho. A PNAD-C trabalha com períodos de referência trimestrais e com uma amostra que se renova em 20% a cada trimestre (cada domicílio selecionado permanece na amostra da pesquisa por cinco trimestres consecutivos). Confira os principais resultados do **2º trimestre de 2021** da PNAD-C para Sergipe.

No 2º trimestre de 2021, a **taxa de desocupação** (19,1%), ou desemprego, apresentou uma estabilidade estatisticamente em relação ao 1º trimestre de 2021. Apesar de estável, Sergipe segue com a 3ª maior taxa de desocupação do país, ficando atrás de Pernambuco e da Bahia (com 21,6% e 19,7%, respectivamente). Enquanto isso, as menores taxas foram registradas em Santa Catarina (5,8%), Rio Grande do Sul (8,8%) e no Mato Grosso (9,0%).

O **nível da ocupação** (44,8%), que é o percentual de pessoas ocupadas (860 mil) no total da população com 14 anos ou mais de idade (1,920 milhão), variou em 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando um aumento. Todavia, não houve variação estatisticamente significativa em relação ao trimestre anterior.

Em 14 estados, sendo todos do Nordeste, o nível de ocupação ficou abaixo de 50% neste primeiro trimestre de 2021. Em Alagoas, apenas 39% das pessoas em idade de trabalhar estavam ocupadas. O Rio de Janeiro também aparece nessa lista, apenas 46,7% tinham um trabalho.

A **taxa de participação na força de trabalho** (55,4%), que representa o percentual de ocupados (860 mil) e desocupados (203 mil) no total da população com 14 anos ou mais de idade, apresentou uma estabilidade estatística em relação ao primeiro trimestre de 2021 e o mesmo trimestre na comparação com o ano anterior. A força de trabalho no primeiro trimestre de 2021, que contabilizava 1.063 milhão de pessoas, apresentou estabilidade em relação ao trimestre imediatamente anterior, mas na comparação com o 2º trimestre de 2020, apresentou uma variação de 7,1%.

Já o contingente de pessoas **fora da força de trabalho (857 mil)** apresentou estabilidade estatística em relação ao primeiro trimestre de 2021 e na comparação com o 2º trimestre de 2020. Conceitualmente, as pessoas fora da força de trabalho nem estavam trabalhando nem haviam tomado providência para conseguir um trabalho. Já a **população desocupada** ou sem emprego (203 mil pessoas), não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao trimestre anterior, nem sofreu alteração em relação ao 2º trimestre de 2020.



Considerando as posições na ocupação, o setor e a categoria do emprego no trabalho principal, **no setor privado, o número de pessoas sem carteira de trabalho assinada** é estimado em 151 mil pessoas, e não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao trimestre anterior, mas teve um aumento de 26,6% em relação ao 2º trimestre de 2020. Já o número de pessoas com **carteira assinada no setor privado** (197 mil) manteve-se estável na comparação entre os trimestres. **Em Sergipe, o percentual de pessoas com carteira assinada no setor privado é de 56,6% e este foi o 4º menor percentual do país.** O menor ficou com o Maranhão (49,2%) e o maior em Santa Catarina (90%).

No grupo de trabalhadores que são empregadores (28 mil), na comparação entre o trimestre imediatamente anterior e o 2º trimestre de 2020, não houve variação estatística. Porém, no caso dos trabalhadores por **conta própria** (252 mil) houve uma variação de 16,7% de pessoas nesta condição que não possuem o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), na comparação com o 2º trimestre de 2020. **Inclusive, é importante ressaltar que 29,3% da população ocupada atua por conta própria em Sergipe.** A média no Brasil é de 28,3%. O Amapá lidera esse ranking, com 37,7% da população ocupada atuando por conta própria.

Em relação à taxa de informalidade no 2º trimestre de 2021, em Sergipe, 53,1% da população ocupada atua de forma informal. Este é o 8º maior percentual no país. As maiores taxas ficaram no Pará, Maranhão (ambos com 60,5%) e Amazonas (59,7%). Já as menores estão em Santa Catarina (26,9%), Distrito Federal (30,7%) e São Paulo (31,1%).

Considerando os grupamentos de atividade do trabalho principal, na comparação com o 1º trimestre de 2021, não houve variação estatística em nenhum segmento. Porém, na comparação com o 2º trimestre de 2020, o setor de **Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura** teve um aumento de 33,8% ou 34 mil pessoas a mais e o setor de **construção** registrou aumento de 30,6% nesta comparação, com 16 mil pessoas a mais.

Em relação ao rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$), no primeiro trimestre de 2021, foi estimado em R\$ 1.944 e não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

**Unidade Estadual do IBGE em Sergipe
31 de agosto de 2021**